



MEGAFONE

Org. de João Aguardela
edição de autor

João Aguardela, o loiro vocalista dos Sitiados, ocupou os seus últimos tempos a combinar sons que "pilhou" a recolhas de outros (Giacometti ou José Alberto Sardinha), com as batidas mais modernas. Os simplórios que se entusiasmaram com fenómenos como as vozes húngaras, húngaras e norueguesas, têm uma obrigação de vergonha nacionalista (mas não só) neste Megafone. O disco, raro e só localizável em sítios muito especiais, é uma das melhores "misturas" jamais vindas de um português. **PBM**

JOÃO AGUARDELA Megafone

Um disco soberbo de um homem mais preocupado com a sua raízes que muitos dos nossos governantes.

Abrir portas

Surpreendente esta obra. E surpreendo em um dos melhores aspectos possíveis: pela audácia de apresentar novas ideias e sonoridades em edição de autor (que atende pelo nome de João Aguardela, dos Sitiados). Mas não só.

Os campos lavráveis e das apanhas do tomate, os cânticos étnicos, se assim lhes podemos chamar, saltam para o estúdio e são colados a ritmos electrónicos, daqueles que não nos deixam o pé quieto.

Foi o resultado agrada. Não é um disco perfeito e indispensável, mas traz ao nosso panorama musical uma lufada de ar fresco, e certamente abrirá portas.

E não sendo um disco especificamente de música de dança ou *drum'n'bass* (nem era essa a intenção, segundo nos disse o João), não deixa de ser curioso que é dos primeiros registos lusos à volta dessas sonoridades.

A ouvir, com muita curiosidade.



Megafone

Megafone (7)

Ed. e distri. João Aguardela

Não há como um "outsider" para trazer uma frescura inusitada a qualquer movimento, neste caso o da música de dança, mas também o da música tradicional. Com este projecto "semianónimo", João Aguardela avança com uma nova via

da música baseada em samples. Ao mesmo tempo — e apesar deste "Megafone" ser um trabalho exterior ao currículo do seu grupo de sempre — João Aguardela acaba, de forma coerente, por dar continuidade às concepções de música que vem desenvolvendo nos Sitiados. Grupo de festa, os Sitiados fazem aquilo a que se poderia chamar música de baile. Só que os bailes perderam-se na sombra dos tempos e hoje existe "música de dança", feita com meios electrónicos. Apercebendo-se disso, o ano passado, em "Sitiados", o grupo procurou unir essa vertente "típica" à outra, "contemporânea". Agora, usou apenas os programas de ritmos disponíveis em sistemas de som, assim como cânticos populares (registados pelos etnógrafos António Sardinha e Giacometti). Aguardela, que não compôs nem tocou em qualquer um dos temas, propõe uma música de dança contemporânea e vigorosa, mas com uma respiração e um "cheiro a terra" tradicionais. São magníficos e contraditórios os ritmos de jungle em "Senhora do Carmo" e "Canto de S. João". A house de "O mineiro" não é menos apetecível. "Megafone" é um disco corajoso e destemido.